

FACULDADE CALAFIORI

Franciely Silva de Andrade

Janaina Souza Jorge Dutra

O Bullying nas aulas de Educação Física

São Sebastião do Paraíso-MG

Dezembro / 2017

Franciely Silva de Andrade

Janaina Souza Jorge Dutra

O Bullying nas aulas de Educação Física

Trabalho de Conclusão de curso, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física, da Faculdade Calafiori-São Sebastião do Paraíso - MG.

Orientador(a): Me.Pedro Lúcio Bonifácio

São Sebastião do Paraíso-MG

Dezembro / 2017

FOLHA DE AVALIAÇÃO
O Bullying nas aulas de Educação Física.
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação () _____

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Me. Pedro Lucio Bonifacio

Prof(a). Valéria Cristina Ruiz Felix – Orientador

Prof(a). Ma .Natália Papacidero Magrin – Orientador

São Sebastião do Paraíso- MG

Dezembro / 2017

Dedicatória I

Dedico este trabalho a todos que estiveram ao meu lado e que acreditaram no meu potencial.

Dedicatória II

Dedico este trabalho à todas as pessoas que comigo trilharam essa caminhada.

Agradecimento I

Agradeço primeiramente a Deus, por ter realizado mais uma etapa em minha vida. Agradeço em especial a Karina de Pádua Silva que sempre acreditou na minha capacidade e foi o meu Braço Direito o tempo todo, e a todos os amigos e familiares que estiveram ao meu lado durante o curso.

Agradecimento II

Agradeço a todos que contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial: a Deus, que me abençoou em todos os momentos. À minha família por me apoiar e incentivar a concluir o curso e a não desistir nunca. Agradeço à minha mãe Márcia Lelles e minha irmã Laura Lelles por me incentivarem a apoiarem nessa caminhada.

Um 'não' dito convicção é melhor e mais importante que um 'sim' dito meramente para agradar, ou, pior ainda, para evitar complicações.

(Mahatma Geandhi)

ANDRADE, F. DUTRA, J. **O Bullying nas aulas de Educação Física**. São Sebastião do Paraíso, MG: FC, 2017, ... folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Calafiori.

RESUMO

O presente trabalho propõe um estudo acerca do fenômeno Bullying, à medida que muito se tem discutido sobre este assunto nos parâmetros escolares, midiáticos, dramaturgicos, entre outros. Pois, além de estar sendo um fenômeno de grande agrave entre adolescentes, jovens e adultos, cresce cada vez mais no mundo, ditames e padrões no meio social, aumentando o índice de preconceitos em determinados assuntos. Vive-se hoje em um mundo que se volta a tais padrões de beleza, fama, dinheiro, e poder, onde, aqueles que não se encaixam em tais padrões, muitas vezes, não são aceitos em determinados meios. Contudo, ao mesmo tempo, o mundo vem lidando com o estabelecimento de “novas” diferenças, e os jovens vem lutando para que estas, também sejam aceitas. E é exatamente sobre esse contexto que o Bullying se estabelece. Desse modo, ao decorrer deste trabalho apresentaremos como principal tema o Bullying no espaço escolar, na medida em que o preconceito se inicia, muitas vezes, nos primeiros lugares de convivência em sociedade da mais tenra idade, e ainda, em atividades escolares em que os indivíduos apresentam suas diferenças. Desse modo, a temática em questão se denomina “O Bullying nas aulas de Educação Física”.

Palavras-chave: Bullying. Preconceito. Escola. Educação Física.

ABSTRACT:

The present work proposes a study on the phenomenon: Bullying, as much has been discussed on this subject in the school, media, dramaturgical parameters, among others. For, in addition to being a phenomenon of great worsening among adolescents, youth and adults, more and more in the world dictates and patterns in the social environment, increasing the index of prejudices in certain subjects. One is living today in a world that turns to such standards of beauty, fame, money, and power, where, those who do not fit such standard, are often not accepted in certain means. However, at the same time, the world has been dealing with the establishment of "new" differences, and young people have been struggling for them to be accepted as well. And it is precisely in this context that Bullying establishes itself. Thus, in the course of this work we will present as the main theme the Bullying in the school space, insofar as the prejudice often begins in the first places of coexistence in society of the young age, and also, in school activities in which the individuals present their differences. Thus, the subject in question is called "The Bullying in the classes of Physical Education".

Key words: Bullying. Preconception. School. Physical Education.

Sumário

1.INTRODUÇÃO	11
2.OBJETIVOS	13
2.1.Objetivo Geral	13
2.2. Objetivo Específicos	13
3.O Bullying.....	14
3.1. Tipos de Bullying	16
3.2. Os personagens do Bullying.....	17
4. O Bullying nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II.	19
4.1. A importância de se atentar ao conceito de bullying nas aulas de Educação Física. .	20
4.2. O bullying de gêneros.....	21
4.3. Como o bullying está sendo trabalhado nos últimos anos.	21
4.4. O bullying e a inclusão escolar	23
METODOLOGIA.....	24
ANÁLISE E DISCUSSÕES	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	28

1.INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho tem como finalidade, gerar uma discussão sobre o fenômeno bullying nas escolas e apresentar alguns conceitos sobre o mesmo, além de falar um pouco mais sobre os indivíduos que sofrem com o problema. E ainda, discutir sobre a prevenção e meios de intervenções nas aulas de Educação Física. Sobre este contexto, o trabalho apresentado possui um importante papel ao tornar-se mais uma ferramenta de informação e estudos sobre o bullying, seus problemas, e prevenções, com o intuito de auxiliar pais, professores e comunidade escolar, e ainda, como medida preventiva, contra tamanha violência.

Bullying compreende-se por todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas de maneira perturbadora que ocorrem sem motivação. Este fenômeno se manifesta em forma de brincadeiras maldosas, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas (LOPES NETO E SAAVEDRA, 2003; FANTE, 2005).

Na escola, durante a prática das aulas de Educação Física, é um momento em que surgem algumas piadinhas entre os colegas. Algumas crianças e adolescentes têm dificuldades para determinadas atividades, tendo em vista a essa realidade, faz-se necessário um estudo na área da Educação Física escolar para que seja mais fácil de um professor identificar as vítimas, os agressores e os espectadores.

As vítimas geralmente apresentam diferenças em relação ao grupo no qual estão inseridas, como por exemplo: obesidade, baixa estatura, deficiência física, aspectos intelectuais, culturais, étnicos, religiosos, esportivos, sexuais e financeiros, dentre outras. Por sentirem-se indefesos frente aos ataques, sofrem calados por vergonha da exposição ou por medo dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas, destrutivas que podem levar em vinganças e suicídios. (FANTE, 2005; BEAUDOIN E TAYLOR, 2006).

Diante disso é preciso entender, que o bullying é uma agressão e não deve ser desconsiderado, pois este vem trazendo sofrimento aos envolvidos. Por esse motivo e por todas as consequências, é importante unir forças contra o bullying e

trazer de volta a paz e harmonia para a escola e para os alunos. Esta pesquisa poderá oferecer à comunidade escolar, fundamentos e ferramentas para combater esta distorção de comportamento.

Nas aulas de Educação Física, ocorre com bastante frequência o problema do bullying verbal e físico. Bullying verbal baseia-se em xingamentos, comentários ofensivos, ou piadas sobre a religião, gênero, status socioeconômico, apelidos, difamação, crítica cruel e ameaças. Enquanto um grupo se diverte com tais “brincadeiras” uma pessoa sofre, e o objetivo de quem faz as brincadeiras é este mesmo, ver o outro sofrer. Bullying físico inclui qualquer contato físico que possa ferir ou prejudicar uma pessoa como bater, chutar, tomar algo que pertença à outra pessoa, etc. Todos os tipos de bullying são feitos para ferir os sentimentos do próximo. Mas o bullying físico fere além dos sentimentos o corpo.

2.OBJETIVOS

2.1.Objetivo Geral

O objetivo principal é buscar o entendimento sobre o fenômeno bullying, suas principais causas e consequências geradas aos envolvidos,principalmente nas aulas de Educação Física.

2.2. Objetivo Específicos

1. Diagnosticar as causas do bullying nas aulas de Educação Física.
2. Verificar os tipos de bullying, agressões, xingamentos, os agressores, as vítimas, as testemunhas e se ocorrem com frequência.
3. Apresentar procedimentos e modos de prevenção desses problemas diagnosticados.
4. Promover uma conscientização com funcionários da escola, alunos, pais, sociedade, sobre a gravidade do bullying, na tentativa de minimizar o problema.

3.0 Bullying

Conceito

Atualmente, muito se houve falar de Bullying, uma prática que ocorre dentro e fora do âmbito escolar e que interfere na vida social de várias crianças e adolescentes.

O bullying é uma prática antiga, porém nos últimos anos, tornou-se mais relevante no âmbito escolar, por se apresentar cada vez mais violento.

Bullying significa discriminação dos indivíduos por membros de seu grupo de convívio, e se manifesta em vários graus de intensidade, podendo causar exclusão dos mesmos. (Oliveira e Josué, 2006).

Fante (2005) conceitua bullying como, um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.

Apelidar, maltratar, ridicularizar, bater, é uma das técnicas que o agressor usa para que a vítima se sinta cada vez mais vulnerável, subordinado e o agressor mais dominante e superior, sentindo prazer a cada prática abusiva, que ele comete com suas vítimas

Segundo Rodrigues (2000), a definição de bullying, faz-se uma incursão à Psicologia Social, verificando que ela define agressão “como qualquer comportamento que tem a intenção de causar danos físicos ou psicológicos em outro organismo ou objeto”.

Geralmente o agressor tem personalidade autoritária, e uma vontade forte de controlar alguém, por isso submete as suas vítimas a assédios violentos, ocasionando traumas, distúrbios e transtornos em algum momento da vida.

As consequências causadas pelas práticas do bullying nas vítimas são várias, entre elas: baixa autoestima, baixo rendimento, estresse, ansiedade e agressividade. A criança ou adolescente se entrega ao isolamento social como uma forma de fuga e proteção às agressões. (Albino e Terêncio,2012).

Segundo a percepção de Oliveira e Josué, 2006:

Bullying é a mais primária forma de violência, que pode manifestar-se por palavras, gestos e ações, e tem na linguagem gestual e verbal sua concretização mais comum, pois geralmente começa pela chacota e humilhação verbal, podendo ou não vir acompanhada de ações que discriminam e aterrorizam. Representa um perigo constante na família e, mais ainda na escola.

A percepção define a estrutura de um ambiente inseguro para a vítima que muitas vezes, por medo não pede ajuda e acaba se isolando cada vez mais, podendo optar por ações perigosas como o suicídio, ou se tornar uma pessoa agressiva, com grandes chances de praticar qualquer tipo de violência.

Infelizmente o bullying, é uma violência que está presente em todas as escolas. Muitas vezes está oculta ou encoberta, e essa pode ser a mais cruel.

Para Programa, 2005 (Botelho e Souza, 2010), o bullying é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhuma instituição: primária ou secundária; pública ou privada; rural ou urbana; católica, metodista, evangélica, espírita ou demais religiões. As escolas que não admitem a ocorrência de bullying entre seus alunos desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo.

Recentemente a Netflix (provedor global de filmes e séries de televisão via streaming), lançou a série 13 Reasons Why (Os 13 porquês) que relata a história de Hanna Backer, uma adolescente que se suicida por sofrer bullying na escola. Antes de cometer o ato, a personagem grava várias fitas, onde relata sua trajetória e conta como cada personagem tem culpa sobre o seu suicídio. A repercussão foi grande e logo começou uma movimentação nas redes sociais com a hashtag “Não seja um porquê”.

A série deixa claro como é a vida de uma adolescente que sofre bullying no ambiente escolar, sendo muitas vezes humilhada e violentada pelos seus colegas. O seriado aponta a atitude irresponsável da equipe da escola, quando a personagem tenta pedir ajuda e o diretor se omite perante esses casos e defende que a escola não tem nenhuma relação com o que acontece.

Apesar de ser uma série fictícia, baseada no livro do escritor Joy Asher, segundo o site Nova Escola, muitos estudantes brasileiros se identificaram com os personagens, e o CVV (Centro de Valorização da Vida), passou a receber o dobro de contato, desde que a série estreou.

O bullying é uma prática trágica e intolerante, e geralmente ocorre em ambientes isolados, por isso é necessário que as autoridades educacionais estejam sempre atentas a qualquer ato de violência para que possam agir antes que seja tarde demais.

3.1. Tipos de Bullying

Existem várias formas de se cometer bullying: atitudes agressivas, xingamentos, humilhações, são considerados bullying.

Martins 2005 (Albino e Terêncio 2012), classifica três formas de Bullying:

- Comportamentos diretos e físicos, que incluem atos como agredir fisicamente, roubar, estragar objetos, forçar comportamento sexuais, entre outros.
- Comportamentos diretos e verbais, como insultar, apelidar, tirar sarro, fazer comentários racistas e homofóbicos.
- Comportamentos indiretos, como excluir sistematicamente uma pessoa, fazer fofocas ou espalhar boatos, excluir alguém de um grupo.

Estes comportamentos acontecem diariamente, o agressor sente prazer em menosprezar sua vítima, e por isso, o ato passa a ser cada vez mais constante. Essas atitudes repetitivas e intencionais ganham proporções cada vez maiores, chegando a ficar incontroláveis,

Rodrigues 2000 (Botelho e Souza, 2010), definem dois aspectos centrais de Bullying, sendo o primeiro que diz respeito à intencionalidade da ação por parte do agressor, caracterizando como agressivo o ato a infringir um dano a alguém; segundo, ressalta que um ato agressivo não precisa necessariamente ser físico, assédios sexuais e apelidos, que podem levar à ansiedade e à depressão, causando assim agressão psicológica.

Oliveira e Votre, 2006, define o primeiro aspecto como...

bullying verbal, que se baseia no realismo linguístico, no sentido de que as vítimas são apelidadas, normalmente a partir de um traço físico, de performance, ou psicológico, que as diferencia dos demais e que o apelido põe em destaque, de forma caricatural. Esse traço é reanalisado, pelos autores da violência, como uma degeneração, ou ao menos como um desvio negativo, face à norma, de modo que o uso do epíteto ou apelido atinge diretamente a vítima, ridicularizando-a, no sentido de torná-la objeto de riso, chacota, mal - dizer e escárnio.

O quadro 1, ilustra algumas ações de bullying, de acordo com os autores acima:

Tabela 1 Ações que caracterizam o Bullying

Ações que caracterizam o Bullying	
Bullying Verbal	Bullying Físico
Apelidar	Chutar
Provocar	Bater
Discriminar	Machucar
Ofender	Roubar
Intimidar	Empurrar
Assediar	Ferir

Assim, o bullying consiste em qualquer atitude que seja agressiva, prejudicando a vida de um indivíduo, sua vida social, e fazendo com que a vítima sofra consequências graves.

3.2. Os personagens do Bullying

As pessoas que se envolvem em ação de bullying, agressores ou vítimas, são chamadas de personagens.

Fante, 2005 (Leão 2010), classifica:

Agressores:

São os ditos populares; vitimizam os mais fracos, conseguindo, muitas vezes, o auxílio dos demais alunos para se auto-afirmarem. Vale dizer que tais alunos que contribuem juntamente com o agressor para a prática de violência, também são considerados bullies.

Estes personagens ridicularizam e humilham os outros, sem motivo evidente, apenas para manter sua popularidade. Geralmente pertencem a famílias desestruturadas, e também sofrem com agressões e ausência de carinho.

Para Botelho e Souza (2007), vítimas:

São alunos(as) que somente sofrem bullying. Normalmente, não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos. São, geralmente, pouco sociáveis, inseguros e têm problemas para se adequarem a grupos de alunos. Apresentam aspecto físico diferenciado dos padrões impostos por seus colegas (magro e/ou gordo) e têm pouco rendimento nos esportes e em lutas devido à coordenação motora pouco desenvolvida

Muitas vezes, as vítimas não reagem às intimidações, e têm medo de denunciar os agressores, por serem perseguidos diariamente e sofrerem ameaças.

Silva, 2006 (Leão 2007), classifica como personagens os espectadores ou testemunhas:

São chamados assim, por apenas assistirem à prática da violência e não se manifestarem, quer seja para interferir na defesa da vítima ou para

denunciar o feito. Simplesmente se mantém inertes. Esse posicionamento, normalmente é adotado por medo de ser a próxima vítima.

Esses personagens são omissos a todos os atos de bullying, não cometem e, muitas vezes, não concordam com as agressões, porém não relatam ou denunciam, por receio de que os agressores passem a persegui-los.

4. O Bullying nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II.

A Educação Física é uma disciplina curricular que enriquece culturalmente, sendo fundamental na formação da cidadania dos alunos, baseia-se em um processo de socialização de valores morais, éticos, que constituem princípios humanistas e democráticos. Por isso, através de seus profissionais, devem contribuir para a superação da violência, que podem deixar marcas, por vezes irreversíveis nos alunos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional (CHAVES, 2006).

Segundo Chaves, a definição sobre a disciplina de Educação Física é compreendida e valorizada pelos profissionais da área mencionada; porém a realidade nas escolas, não condiz totalmente com o que deveria ser. O fato é que, não se pode pontuar apenas um motivo para justificar o porquê de uma atitude de bullying do agressor para com o agredido.

Em uma atividade de estafeta, por exemplo, há a possibilidade de um ou outro aluno encontrar dificuldade em fazer uma determinada tarefa da brincadeira. Em consequência disso, imediatamente pode surgir uma fala, uma atitude, um xingamento, uma gargalhada em sinal de crítica ao colega.

Para que a democracia aconteça, segundo Chaves, não só em uma brincadeira, mas em todos os aspectos da disciplina, o profissional deve estar atento ao seu planejamento e sua didática, observar o comportamento dos alunos, dar abertura do diálogo aos mesmos e dar oportunidade para que o aluno sinta-se seguro e consiga fazer de forma voluntária as aulas planejadas pelo professor, mostrando o que é capaz.

4.1. A importância de se atentar ao conceito de bullying nas aulas de Educação Física.

A importância de se atentar ao conceito bullying nas aulas de Educação Física se dá, por esta ser uma disciplina em que a relação interpessoal acontece de forma muito intensa. A quadra esportiva é um dos locais na escola onde é possível encontrar situações que envolvem, além do conteúdo disciplinar, várias emoções de alegria, empolgação, principalmente no segundo segmento do Ensino Fundamental, no qual, o bullying está mais visível (FANTE; PEDRA, 2008).

Aliado a este pensamento, sabe-se que este estudo concretizará o pensamento do autor Chaves, em sua afirmação de que: "A Educação Física é uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos".

O espaço onde ocorrem as aulas práticas é propício para se observar as diferenças e habilidades individuais dos alunos, principalmente de uma determinada faixa etária.

No ensino Fundamental II, os alunos estão em uma fase de crescimento, em que são agitados e espontâneos, o que lhes permite determinadas falas e ações sem pensar. Quando este fato volta-se para o lado negativo, cabe ao professor estar atento à gravidade ou não da ação.

Através de brincadeira, o bullying também acontece, causando humilhação, rejeição e em casos extremos o abandono da escola. Estes atos são denominados como bullying verbal e bullying físico.

O bullying verbal baseia-se em características a partir de um traço físico, ou, psicológico como: estatura baixa, cabelo enrolado, uso dos óculos, que normalmente são apelidados e ridicularizados no sentido de torná-lo objeto de risos e chacotas.

Isso acontece principalmente quando se agrega às aulas de Educação Física no ensino fundamental II, espírito de competitividade em que os alunos entendem que sempre deverá haver um campeão.

O bullying físico é quando o aluno (agressor) intimida sua vítima com chutes, pontapés, mordidas, socos. O agressor faz com que o aluno sinta medo ao ponto de não procurar ajuda.

O aluno quando faz atividade física esquece todas as repreensões sociais, problemas, e se manifesta como um ser livre que solta toda tensão naquele momento, Podendo assim surgir agressões.

4.2. O bullying de gêneros.

Agressividade e competitividade se associaram fortemente aos meninos, enquanto para as meninas predominou a fragilidade.

Para Myers (2000) a agressividade refere-se ao ato de ferir outro, física ou simbolicamente sugerem que os homens, mais voltados às atividades tipicamente masculinas, como caçar, lutar e guerrear, são mais propensos à agressividade do que as mulheres. Isto não quer dizer que o comportamento agressivo não apareça nas meninas, pois elas também podem ser, principalmente entre si.

Segundo Aberastury, (1992), entre os 10 e os 11 anos tanto os meninos e as meninas formam grupos: “Os meninos têm meninos à sua volta e as meninas têm meninas, porque necessitam se conhecer e aprender as funções de cada sexo”. E é visível também que é a partir desta faixa etária que os alunos tendem a desenvolver mais explicitamente os comportamentos de bullying, ou a serem molestados pelos agressores. Esses grupos podem ser prejudiciais ou não à formação.

4.3. Como o bullying está sendo trabalhado nos últimos anos.

Os docentes da disciplina de Educação física vêm desenvolvendo um trabalho com ações e estratégias de intervenções, como: jogos cooperativos, evitar a valorização de um resultado esportivo, com enfoque educacional e mediador na prevenção da violência e do bullying nas escolas.

Educar através do esporte é acreditar numa sociedade melhor, menos competitiva, mais solidária e cooperativa, que privilegia a formação do homem na sua totalidade, transformando-o num cidadão crítico, emancipado, que sabe o valor de ganhar e perder respeitando o adversário, (MACIEL e FINCK, 2009,).

O apoio de toda a comunidade escolar, aos profissionais de Educação Física tem um papel fundamental para uma nova didática, voltada aos principais valores da pessoa humana, de modo que, seja possível disseminar o respeito pelas diferenças sobre aqueles que ainda não o efetivam.

4.4. O bullying e a inclusão escolar

Como amenizar esse problema na escola?

É preciso intervir imediatamente com ações de controle, contra o Bullying, para não correremos o risco de vermos o espaço escolar cada vez mais contaminado pela violência como já vem ocorrendo atualmente. Se medidas de controle e prevenção contra a violência forem trabalhadas na escola irão contribuir positivamente para a reflexão e formação de uma nova cultura sem violência, construída em cima do respeito mútuo pelo próximo, do amor e a união onde todos têm os mesmos direitos de serem aceitos independentemente de suas condições reais. A inclusão escolar permite trabalhar os novos indivíduos que iram ditar as regras e padrões da nova sociedade que estaria se formando, por meio da nova geração. Através da convivência com as diferenças as crianças vão construindo o processo para inclusão social, um mundo melhor, no qual todos saem ganhando, e com isso possibilitando falar em inclusão social real.

Segundo Teresa Églér Mantoan: “[inclusão] é nossa capacidade de entendimento e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para as crianças que são discriminadas, por qualquer motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Se os estudantes não passam por isso na infância, mais tarde terão muita dificuldade de vencer os preconceitos”.

METODOLOGIA

A Pesquisa realizada tem caráter de revisão e cunho qualitativo, sendo que as referências para compor o trabalho foram retiradas de base de dados como: Google Acadêmico, Portal do MEC de Teses e Dissertações, Portal Scielo, livros e sites relacionados com o tema.

Para delimitar melhor o ambiente de pesquisa, inicialmente foi determinado o histórico e o conceito, no qual, levou-se um período de um mês para fazer o levantamento inicial.

Com base nos fundamentos obtidos na primeira fase da pesquisa, foi feito um aprofundamento a fim de deixar mais direcionado o tema, portanto nessa fase a comparação entre as diversas formas de compreensão do tema foi muito importante.

Na fase final as comparações foram estudadas para a Educação Física Escolar gerando conclusões do trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Através dos estudos realizados sobre o bullying, na literatura dos seguintes autores é possível compreender a definição do termo referido, pelas suas próprias palavras:

Rodrigues (2000) define que: “Bullying, faz uma incursão à Psicologia Social, verificando que ela define agressão ‘como qualquer comportamento que tem a intenção de causar danos físicos ou psicológicos em outro organismo ou objeto’

Fante (2005) diz que: “Bullying compreende-se por todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas de maneira perturbadora que ocorrem sem motivação. Este fenômeno se manifesta em forma de brincadeiras maldosas, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas”.

Oliveira e Josué (2006) irão dizer que: “Bullying significa discriminação dos indivíduos por membros de seu grupo de convívio, e se manifesta em vários graus de intensidade, podendo causar exclusão dos mesmos”.

Apesar das diferentes palavras, apresentadas pelos autores para definir o termo Bullying, no final somam-se a um único significado, em que, as formas de discriminação sobre um indivíduo de um determinado grupo, feitas pelo próprio grupo, intencionalmente, repetidas, perturbadoras e com atitudes agressivas, físicas ou verbais, contando com brincadeiras maldosas e até mesmo apelidos, podem ser consideradas como “agressão”, ou como comportamento causador de danos físicos e/ou psicológicos.

Desse modo, as vítimas do bullying, que apesar de suas diferenças, apresentam também sentimentos de baixa autoestima, na medida em que se sentem intimidadas, podendo apresentar consequências traumáticas, danos físicos e psicológicos, podendo levar ao isolamento e à exclusão. E ainda, existem casos mais graves que podem até mesmo chegar ao suicídio.

Levando para o ambiente da Educação Física, de modo que as aulas são importantes para o convívio social e escolar, onde os alunos se interagem de forma espontânea, cada qual com a sua individualidade.

Alguns alunos dentro de quadra são criticados, ridicularizados, apelidados por não terem habilidades em certas atividades, atitudes estas, que caracterizam o

bullying, tornando assim para ele uma exclusão da aula de Educação Física, Isto os levam a não querer participar de nenhuma atividade proposta pelo professor, por não reagirem a agressão verbal ou física, ficando intimidados, e se excluindo de tudo e todos.

É necessária a intervenção do professor para que o bullying não ocorra, e que as atividades, as dinâmicas ou os projetos sejam estimuladores à integração de todos, e este conjunto de ações minimize a incidência do bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido pela metodologia de revisão literária, em que foram citados vários autores, os quais conceituam o termo Bullying como uma agressão à humanidade, a democracia, a ética e a moral dos seres humanos. Nessa situação, podem ocorrer casos graves de suicídio, que na maioria das vezes são causados pela falta do respeito ao próximo, ao entender que “o diferente” é anormal, pois para aqueles que praticam Bullying, a maioria das pessoas se encontram fora do padrão considerado normal pela sociedade. Isso ocorre principalmente nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, em que acontece com maior frequência o fenômeno Bullying à medida que se lida com jovens da mais tenra idade. Ademais, é na atividade física propostas pela disciplina, que se estabelece um contato maior tanto físico como verbal entre os alunos para que sejam realizadas tais atividades, onde surgem brincadeiras entre os colegas de classe, o que não dá o direito destas serem ofensivas e discriminatórias. Por isso, as aulas devem ser preparadas com planejamento e normas da disciplina, dando liberdade ao diálogo para que o aluno demonstre sua capacidade voluntária. É importante ressaltar que existem várias opções para prevenir o Bullying, antes que esse aconteça de fato, como, por exemplo: trabalhar o lúdico dentro dos jogos, não dar somente ênfase aos vencedores, ressaltar nas aulas a cooperação dentre eles.

Conclui-se que o conceito bullying deve ser investigado, analisado pelas suas graves consequências, de modo que se busque a intervenção e prevenção através da família, escola, sociedade, levando as pessoas que sofrem a tomar medidas necessárias contra estas ações, que são prejudiciais para o desenvolvimento cultural, ético, moral e socioeconômico.

“Todos nós somos feitos à imagem de Deus. E ele não quer ver sua imagem e semelhança brigando, ofendendo e maltratando o próximo. Somos iguais!”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALBINO, P.M. de; TERÊNCIO, G. Considerações crítica sobre o fenômeno do Bullying do conceito ao combate e à prevenção. **Eletronica do CEAF**, v.1, n.2, fev/maio, p.10-15,2012.

BOTELHO,R.G.de;SOUZA,J.M.C. Bullying e educação na escola:características,casos,consequências e estratégias de intervenção.**Revista de Educação Física**,n.139.p.59-69,2007.

FURTADO,S.D.de; Morais,P.J.D.S. Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor. **Digital**, Buenos Aires, n.147, agosto p.1,2010.

LEÃO,L.G.R. O fenômeno bullying no ambiente escolar. **Facevv**, vila velha, n .4, jan/jun, p.119-135,2010.

OLIVEIRA, F.F.de; VOLTRE, S.J. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, v.12, n.2, maio-agosto, p.173-197,2006.

SANTOS,A.A.L de; TEIXEIRA,R.T.S. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. **Paraná**, v.1, p.1-20,2014.

Wikipédia.**Bullying**.Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>>. Acesso em 16 de out de 2017.

Nova Escola Gestão Escolar. **Bullying, suicídio e omissão na escola**.Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/4876/bullying-suicidio-e-omissao-na-escola>>. Acesso em 16 de out 2017.

Jornal Bullying. **Tipos de Bullying**. Disponível em: <<http://jornalbullying.blogspot.com.br/2011/05/tipos-de-bullying.html> > Acesso em 19 de out 2017.

Centro Esportivo Virtual. **Bullying nas Aulas De Educação Física:Discriminação e Agressividade**. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/bullying-nas-aulas-educacao-fisica-discriminacao-agressividade/>>. Acesso em 27 de out.

PEREIRA.P.J.**O Bullying nas aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA e o Papel do professor de Educação Física**. Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9646/1/2014_PatriciaJosePereira.pdf>. Acesso em 29 de out.

O Globo. **A Relação entre o Bullying e a Educação Física**. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/pulso/post/a-relacao-entre-bullying-a-educacao-fisica-441842.html>>. Acesso em 4 de nov.

